Maílson ataca "ambição" política

O ministro da Fazenda, Maílson da Nóbrega, novamente entrou em rota de colisão com os políticos ao afirmar, ontem, na Base Aérea de Brasília, que sempre que o Governo executa uma política de austeridade contraria todo mundo. "Existem pessoas que estão sujeitas ao desgaste, sustentam suas posições, não importam as conseqüências no campo da impopularidade; outras estão preocupadas apenas com suas ambições eleitoreiras, e futuro político", disparou o ministro, avisando que o Governo está interessado apenas na solução da crise econômica.

Indagado por um repórter sobre o endereço do recado, Maílson disse: "A carapuça deve cair na cabeça de quem acha". Durante toda a semana, os governadores Newton Cardoso, Orestes Quércia e, Álvaro Dias, o ministro Aureliano Chaves e até mesmo o presidente do TST, Marcelo Pimentel, teceram pesadas críticas à política feijão-com-arroz de Maílson. "Se tem alguns que acham que a melhor solução é pelo populismo, pela demagogia, o problema é deles, a mim não afeta", afirmou o ministro da Fazenda.

Confiança

Maílson, que durante a solenidade do Dia do Aviador foi agraciado com a Ordem Mérito Aeronáutico, disse que o Governo está convicto de que a política feijão-com-arroz, aliada ao pacto contra à inflação e a um novo pacote fiscal, é o caminho para superação da crise econômica que o País atravessa: "Não é do feitio do Ministério da Fazenda avaliar conveniências pessoais e eleitorais, mas apenas o que interessa ao País", afirmou.

Questionado pelos repórteres se o PMDB e alguns governadores estariam trabalhando contra a sua política e exigindo sua demissão, Maílson reagiu: "Não vamos recuar em nossos propósitos de auxiliar o Presidente da República, e vamos conduzir o barco com vigor, determinação e coragem, não importam as conseqências da popularidade das medidas que, em hipótese, havemos de tomar", frisou o ministro.

Sobre a alta registrada no mercado paralelo do dólar e do ouro, Maílson disse que é fruto de especulação de investidores do mercado financeiro. O ministro explicou que qualquer movimento de incerteza neste mercado tende a jogar suas cotações para o alto. "Não há nenhuma indicação de que ocorra falta de confiança nos títulos do Governo, nem que isto decorra de busca de abrigo para os investidores num eventual processo de descontrole da economia", disse, garantindo que em breve a situação será normalizada e que os investidores continuarão aplicando no mercado financeiro.